



**CAPÍTULO 19**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.19>

**PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER DE LÁBIO E  
CAVIDADE ORAL DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DE REFERÊNCIA NA  
PARAÍBA, BRASIL**

**CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF LIP AND ORAL CAVITY  
CANCER CASES IN A RENOWNED ONCOLOGY HOSPITAL IN PARAIBA,  
BRAZIL**

**HELBERT HENRIQUE ROCHA ARAGÃO**

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

**JOSÉ LIMA SILVA JÚNIOR**

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

**SABRYNA DICKSAN SILVA MEIRA LIMA**

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

**ARTHUR MARQUES ANDRADE**

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

**EMANUEL BARBOSA DE CARVALHO**

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

**DAMIÃO ROMÃO DIAS DA SILVA**

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

**HUMBERTO SANDRO MARQUES DA SILVA FILHO**

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

**NATÁLIA GONÇALVES DE ALBUQUERQUE FERNANDES**

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

**IAN KAUÊ CAMINHA LUCENA**

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

**JOHN LENNON SILVA CUNHA**

Doutor em Estomatopatologia pela Universidade Estadual de Campinas (FOP-UNICAMP)

**RESUMO**

**Objetivo:** determinar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com câncer de lábio e cavidade oral atendidos em um hospital de referência na cidade de Campina Grande, Paraíba.



**Metodologia:** Este estudo retrospectivo, com delineamento transversal, envolveu uma população de 384 pessoas com câncer bucal, durante o período de 2013 a 2022 com base nos dados coletados através do site do INCA. **Resultados e Discussão:** Do total da amostra de 384 casos de câncer de lábio e cavidade oral foi observado que a faixa etária com 60 ou mais (65,1%) apresentou maior número de casos notificados. O sexo prevalente foi o masculino (70,6%), com a cor da pele parda (62%). A maioria dos pacientes eram casados (19,3%), possuíam ensino fundamental incompleto (28,4%) e ocupação ligada a agricultura (16,1%). Os principais fatores de risco listados foram mais comuns entre os homens, em que relataram história pregressa ou de possuírem hábitos tabagistas (41,7%) ou etilistas (35,7%). O tipo histológico predominante foi o carcinoma escamocelular SOE (80,7%). Já o primeiro tratamento recebido mais recorrente foi a quimioterapia associada à radioterapia (25,8%), o motivo de não tratar, por sua vez, foi mencionada por outras causas não especificadas na maioria dos casos (25,8%). **Considerações Finais:** o perfil de pacientes mais propensos ao acometimento de câncer de lábio e cavidade oral foi: do sexo masculino, pardos, numa faixa etária acima de 60 anos, com baixa escolaridade, localização primária em região de língua, com ocupação relacionada à agricultura e portadores de hábitos ocupacionais como tabaco e etilismo.

**Palavras-chave:** Carcinoma de células escamosas; Epidemiologia; Cavidade Oral.

### ABSTRACT

**Objective:** Determine the clinical and epidemiological profile of patients with lip and oral cavity cancer treated at a reference hospital in the city of Campina Grande, Paraíba. **Methodology:** This retrospective study, with a cross-sectional design, involved a population of 384 individuals with oral cancer, during the period from 2013 to 2022, based on data collected from the INCA website. **Results and Discussion:** Among the total sample of 384 cases of lip and oral cavity cancer, it was observed that the age group of 60 years or older (65.1%) had the highest number of reported cases. The prevalent gender was male (70.6%), with brown skin color (62%). The majority of patients were married (19.3%), had incomplete elementary education (28.4%), and had occupations related to agriculture (16.1%). The main listed risk factors were more common among men, who reported a history of previous tobacco use (41.7%) or alcohol consumption (35.7%). The predominant histological type was squamous cell carcinoma NOS (80.7%). The most common initial treatment received was chemotherapy combined with radiation therapy (25.8%). The reason for not receiving treatment, on the other hand, was mentioned as other unspecified causes in the majority of cases (25.8%). **Final Considerations:** The profile of patients most susceptible to lip and oral cavity cancer was as follows: male, of brown skin color, aged above 60 years, with low education level, primary location in the tongue region, engaged in agricultural occupations, and exhibiting habits such as tobacco and alcohol consumption.

**Keywords:** Squamous cell carcinoma; Epidemiology; Oral cavity.

## 1. INTRODUÇÃO

O câncer configura-se como o principal problema de saúde pública no mundo, sendo este um dos desafios enfrentados por todos os países quanto ao aumento da expectativa de vida da população, visto que esta patologia na grande parte dos países é a primeira ou a



segunda causa de morte prematura antes dos 70 anos (SUNG et al.,2021). Segundo dados do GLOBOCAN estima-se que em 2040 serão diagnosticados mais de 1,2 milhão de novos casos de câncer de cabeça e pescoço e cerca de 680 mil mortes no mundo (BRAY et al., 2018).

Partindo dessa conjuntura, compreende-se o câncer bucal como sendo todas as neoplasias malignas que tenham sua localização nas regiões que compõe a boca: língua, gengiva, lábios, mucosa jugal, assoalho bucal e palato duro (FREITAS et al., 2020). Dentre as neoplasias malignas, o carcinoma de células escamosas é o principal câncer bucal identificado em 90% - 95% dos casos. O perfil epidemiológico clássico é caracterizado por homens, entre a quinta e sexta década de vida, com histórico de exposição à radiação solar e usuários crônicos de cigarro e/ou álcool. A língua, o assoalho bucal e o lábio, representam mais de 50% dos casos (FURTADO et al., 2019 ; MENDES et al., 2021).

No Brasil, o número estimado de casos novos de câncer da cavidade oral para cada ano do triênio de 2023 a 2025, é de 15.100 casos, correspondendo ao risco estimado de 6,99 por 100 mil habitantes, sendo 10.900 em homens e 4.200 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 10,30 casos novos a cada 100 mil homens e 3,83 a cada 100 mil mulheres. Ressalta-se que na Região Nordeste, o câncer bucal é o quinto mais frequente em homens e o décimo primeiro mais frequente em mulheres, com a Paraíba ocupando a quinta posição entre os estados do nordeste na estimativa de casos para 2023 (INCA, 2023).

A etiologia do câncer de boca é multifatorial, dentre os fatores de risco para o seu desenvolvimento destacam-se o consumo de tabaco e de álcool que quando associadas são capazes de potencializar o risco do surgimento de câncer de cabeça e pescoço. Mais recentemente, o Papilomavírus Humano (HPV) passou-se a ser fortemente associado ao câncer de orofaringe, sendo o subtipo 16 o principal associado. Por outro lado, a exposição solar é o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de lábio. Fatores protetores incluem consumo regular de frutas e minerais, status imune e higiene bucal adequada (MENDES et al.,2021 ; SOUSA et al., 2023; SILVA et al., 2020).

Aliado a esses fatores, também são apontados como importantes na alta incidência e mortalidade de câncer oral a associação entre condições socioeconômicas e sociodemográficas da população. Nesse contexto, acesso aos serviços de saúde, nível de escolaridade, profissão do paciente, fatores comportamentais/culturais são variáveis a serem consideradas nos estudos epidemiológicos da doença (DELL'ORTO et al., 2022 ; SIQUEIRA et al., 2023).



O tratamento pode envolver a ressecção cirúrgica, quimioterapia, radioterapia ou a associação de mais de uma forma de tratamento. A escolha do método de tratamento se dá de acordo com a localização do carcinoma, estágio e nas possíveis alterações funcionais causadas no paciente inerentes ao tratamento (SILVA et al., 2020).

Desse modo, conhecer o perfil de pacientes com câncer de cabeça e pescoço é primordial para o entendimento não só da dimensão da morbidade em todo o território como também para a elaboração de estratégias de prevenção, favorecendo o diagnóstico precoce, reabilitação e prognóstico desses pacientes em estágios iniciais da doença. Portanto, o presente estudo objetivou determinar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com câncer de lábio e cavidade oral atendidos em um hospital de referência no estado da Paraíba durante o período de 2013 a 2022 com base nos dados disponíveis no site do INCA (Instituto Nacional do Câncer).

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa com base nos dados disponíveis no site do INCA (Instituto Nacional do Câncer) referentes ao hospital Fundação Assistencial da Paraíba (FAP) hospital de referência para pacientes oncológicos em Campina Grande (PB) e região. A população alvo foram pacientes oncológicos de lábio e cavidade oral, atendidos na referida instituição entre os anos de 2013 e 2022.

Foram avaliadas as seguintes variáveis sociodemográficas dos pacientes: sexo, faixa etária, cor da pele, escolaridade, estado conjugal, histórico de consumo de bebida, histórico de consumo de tabaco, história familiar de câncer e ocupação de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL,2023). Além de características clínicas: localização primária, tipo histológico, 1º tratamento recebido e razão para não tratar.

Após reunir os dados no programa Excel 2019, foi realizada avaliação estatística descritiva da população estudada por meio da obtenção das frequências absolutas e relativas das variáveis selecionadas. Por se tratar de dados de domínio público, não se faz necessária apreciação pelo Comitê de Ética.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Foram inclusos nesse estudo 384 casos de câncer de lábio e cavidade oral notificados no site do INCA referentes ao hospital Fundação Assistencial da Paraíba (FAP) no período referente à pesquisa (2013 a 2022). Os dados levantados estão representados na Tabela 1.

**Tabela 1.** Características sociodemográficas dos pacientes com câncer localizado em lábio e cavidade oral, segundo sexo, atendidos na FAP - Fundação Assistencial da Paraíba entre 2013 e 2022 (n = 384).

Variáveis	Feminino		Masculino		Total	
	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência
<b>Faixa Etária</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
05 - 09 anos	1	0,9	0	0	1	0,3
15 - 19 anos	1	0,9	2	0,7	3	0,8
25 - 29 anos	0	0,0	1	0,4	1	0,3
30 - 39 anos	3	2,7	12	4,4	15	3,9
40 - 49 anos	11	9,7	28	10,3	39	10,2
50 - 59 anos	7	6,2	68	25,1	75	19,5
60 - 69 anos	16	14,2	78	28,8	94	24,5
70 ou mais	74	65,5	82	30,3	156	40,6
<b>Total</b>	<b>113</b>	<b>100</b>	<b>271</b>	<b>100</b>	<b>384</b>	<b>100</b>
<b>Cor da pele</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Amarela	2	1,8	9	3,3	11	2,9
Branca	20	18	57	21	77	20,1
Parda	75	66,4	167	62	242	63
Preta	0	0	3	1,1	3	0,8
Sem Informação	16	14,2	35	12,9	51	13,3
<b>Total</b>	<b>113</b>	<b>100</b>	<b>271</b>	<b>100</b>	<b>384</b>	<b>100</b>
<b>Escolaridade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Nenhuma	30	26,5	61	22,5	91	23,7
Fundamental incompleto	31	27,4	78	28,8	109	28,4
Fundamental completo	3	2,7	8	3,0	11	2,9
Nível médio	3	2,7	6	2,2	9	2,3
Nível superior completo	1	0,9	2	0,7	3	0,8
Sem Informação	45	39,8	116	42,8	161	41,9
<b>Total</b>	<b>113</b>	<b>100</b>	<b>271</b>	<b>100</b>	<b>384</b>	<b>100</b>
<b>Estado conjugal</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Solteiro	11	9,7	27	10,0	38	9,9
União consensual	0	0	4	1,5	4	1,0
Casado	10	8,8	64	23,6	74	19,3
Separado judicialmente	3	2,7	7	2,6	10	2,6
Viuvo	21	18,6	14	5,2	35	9,1
Sem informação	68	60,2	155	57,2	223	58,1
<b>Total</b>	<b>113</b>	<b>100</b>	<b>271</b>	<b>100</b>	<b>384</b>	<b>100</b>
<b>CBO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes	0	0	3	1,1	3	0,8
Profissionais das ciências e das artes	1	0,9	0	0	1	0,3
Técnicos de nível médio	0	0	2	0,7	2	0,5
Trabalhadores de serviços administrativos	0	0	2	0,7	2	0,5
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e	1	0,9	35	12,9	36	9,4



mercados						
Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca	14	12,4	48	17,7	62	16,1
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	1	0,9	4	1,5	5	1,3
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	0	0	1	0,4	1	0,3
Trabalhadores de manutenção e reparação	0	0	3	1,1	3	0,8
Sem informação	36	31,9	90	33,2	126	32,8
Trabalhos não classificados segundo ocupação	46	40,7	76	28,0	122	31,8
Não se aplica	14	12,4	7	2,6	21	5,5
<b>Total</b>	<b>113</b>	<b>100</b>	<b>271</b>	<b>100</b>	<b>384</b>	<b>100</b>

**Legendas:** N = Frequência absoluta; % = Frequência relativa ; CBO: Classificação Brasileira de Ocupações

A idade de acometimento foi variada, abrangendo casos desde os 5 anos até acima dos 85 anos, sendo observada predominância de casos em pacientes com 60 anos ou mais, concentrando 65,1% dos casos. Esses dados corroboram com outros estudos em que apontam que frente à maior longevidade da população, o Brasil apresenta uma transição demográfica e epidemiológica com tendência de acometimento de doenças não transmissíveis de alta morbidade e mortalidade, dentre elas o câncer oral, em pacientes mais idosos (LIMA et al., 2022).

A grande maioria dos pacientes relatados foram do sexo masculino, representando 70,6% (n=271) da amostra, já do sexo feminino, por sua vez, 29,4% (n=113). A alta predominância masculina é bem fundamentada na literatura e está associada aos hábitos de consumo de bebida alcoólica e tabaco prevalentes nesse grupo populacional, que quando atuando sinergicamente elevam o risco de seis a 15 vezes o surgimento de câncer oral (ANDRADE; SANTOS; OLIVEIRA, 2015). De fato, como representada na Tabela 2, nesse estudo verificou-se que dos 107 pacientes (n=69 consumidores e n=38 ex-consumidores) que possuem ou já possuíram esse hábito, 90,6% (n=97) são do sexo masculino, caracterizando uma predominância masculina entre os etilistas. O mesmo observou-se em relação ao histórico de consumo de tabaco. Dentre os 154 pacientes (n= 108 consumidores e n= 46 ex-consumidores) com esse histórico, 73,3% (n=113) são do sexo masculino. Além disso, verificou-se que 13,5% (n=52) dos pacientes apresentavam história familiar de neoplasia, contudo, não foi obtida informação a respeito dessa variável em 78,6% (n=302) dos pacientes.

A maioria dos pacientes eram de cor parda (242 pacientes representando 63,0%), dado esse que embora não comum, tendo em vista a predominância em pacientes declarados brancos para câncer de cavidade oral, também foi um achado de outros estudos e pode estar relacionado a alta frequência de pessoas pardas na região Nordeste (XAVIER et al., 2020).



Em relação à escolaridade, 109 dos pacientes apresentavam o ensino fundamental incompleto, representando 28,4% do total e 91 não possuíam escolaridade, representando 23,7%. Esses dados estão em consonância com outros estudos nos quais apontam que grupos populacionais com piores condições de renda e escolaridade são mais propensas a estarem expostas ao álcool e tabaco, terem maior dificuldade para terem acesso aos serviços regulares de saúde e comumente possuem baixos níveis de percepção de autocuidado (SOARES; NETO; SANTOS, 2019; MENDES et al., 2021). Com relação ao estado conjugal, verificou-se que a maioria dos pacientes eram casados 19,3% (n=74) e solteiros 9,9 % (n=38).

Observou-se ainda que em relação ao histórico ocupacional, as pessoas mais acometidas pela doença exerciam atividades relacionadas à agricultura (16,1%). No tocante a função laboral, em alguns estudos evidencia-se que trabalhadores ao ar livre, como pescadores e agricultores, apresentam maior risco de desenvolver câncer bucal no lábio, associado à exposição à radiação ultravioleta (CASTRO et al., 2019). Adicionalmente, há estudos apontando o uso de agrotóxicos como um fator de risco ocupacional desses trabalhadores (GODOY et al., 2019).

**Tabela 2.** Presença de fatores de risco em os pacientes com câncer localizado em lábio e cavidade oral, segundo sexo, atendidos na FAP - Fundação Assistencial da Paraíba entre 2013 e 2022 (n = 384).

Variáveis	Feminino		Masculino		Total	
	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência
<b>Histórico de consumo de bebida alcóolica</b>	N	%	N	%	N	%
Ex-consumidor	4	3,5	34	12,5	38	9,9
Não avaliado	1	0,9	0	0	1	0,3
Nunca	31	27,4	31	11,4	62	16,1
Sem Informação	71	62,8	143	52,8	214	55,7
Sim	6	5,3	63	23,2	69	18,0
<b>Total</b>	113	100	271	100	384	100
<b>Histórico de consumo de tabaco</b>	N	%	N	%	N	%
Ex-consumidor	13	11,5	33	12,2	46	12,0
Não se aplica	0	0	1	0,4	1	0,3
Não avaliado	1	0,88	0	0	1	0,3
Nunca	20	17,7	26	9,6	46	12,0
Sem Informação	51	45,13	131	48,3	182	47,4
Sim	28	24,78	80	29,5	108	28,1
<b>Total</b>	113	100	271	100	384	100
<b>História familiar de câncer</b>	N	%	N	%	N	%
Não	9	8,0	21	7,7	30	7,8
Sem Informação	87	77,0	215	79,3	302	78,6
Sim	17	15,0	35	12,9	52	13,5
<b>Total</b>	113	100	271	100	384	100

**Legendas:** N = Frequência absoluta; % = Frequência relativa.



Na tabela 3, observa-se que em relação às características clínicas, as localizações primárias mais acometidas foram em região de língua em 29,4% (n=113) dos casos e em lábio 19,3% (n= 74). A alta prevalência da língua como sítio anatômico de acometimento inicial de câncer em cavidade oral também foi constatada em outros estudos (VIRÍSSIMO; POLIGNANO; JUNQUEIRA, 2019; LISBOA et al., 2022)

Quanto ao tipo histológico, o carcinoma escamocelular SOE foi o mais relatado, acometendo 80,7% (n= 310) dos pacientes. Sabe-se que o carcinoma escamocelular possui etiologia multifatorial, em que o fumo e o álcool destacam-se como sendo os fatores de maior potencial carcinogênico (ANDRADE; SANTOS; OLIVEIRA, 2015). Levando-nos a crer que a alta incidência de carcinoma escamocelular nesse estudo deve-se em parte ao alto percentual de pacientes etilistas e tabagistas.

**Tabela 3.** Características clínicas dos casos de câncer localizados em lábio e cavidade oral de pacientes atendidos na FAP - Fundação Assistencial da Paraíba entre 2013 e 2022 (n = 384).

Variáveis	Frequência	
	N	%
<b>Localização primária</b>		
Lábio	74	19,3
Base da língua	40	10,4
Língua	113	29,4
Gengiva	8	2,1
Assoalho da boca	38	9,9
Palato	59	15,4
Outras partes da boca/ não especificadas	52	13,5
<b>Total</b>	384	100
<b>Tipo histológico</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Neoplasia Maligna	16	4,2
Carcinoma (SOE)	33	8,6
Carcinoma Verrucoso (SOE)	1	0,3
Carcinoma Escamocelular "In Situ", SOE - CID-O3	3	0,8
Carcinoma Escamocelular, SOE - CID-O3	310	80,7
Carcinoma Escamoso Ceratinizado, SOE - CID-O3	2	0,5
Carcinoma Escamocelular "In Situ" com Invasão Questionável do Estroma - CID-O3	1	0,3
Adenocarcinoma, SOE - CID-O3	11	2,9
Carcinoma Adenóide Cístico - CID-O3	2	0,5
Carcinoma Mucoepidermóide - CID-O3	2	0,5
Linfoma Maligno Não-Hodgkin, SOE - CID-O3	2	0,5
Linfoma de Células T, Maduras, SOE - CID-O3	1	0,3
<b>Total</b>	384	100
<b>1º Tratamento recebido</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Cir	6	1,6
Cir + Qt	2	0,5
Cir + Qt + Rxt	8	2,1
Cir + Rxt	9	2,3
Ht	1	0,3
Ht + Qt + Rxt	1	0,3



Nenhum	136	35,4
Outros	25	6,5
Qt	18	4,7
Qt + Rxt	99	25,8
Rxt	79	20,6
<b>Total</b>	<b>384</b>	<b>100</b>
<b>Razão para não tratar</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Abandono do Tratamento	2	0,5
Doença avançada , falta de condições clínicas ou outras doenças associadas	1	0,3
Não se aplica	257	66,9
Óbito	9	2,3
Outras	99	25,8
Recusa do Tratamento	1	0,3
Sem informação	14	3,6
Tratamento realizado fora	1	0,3
<b>Total</b>	<b>384</b>	<b>100</b>

**Legendas:** N = Frequência absoluta; % = Frequência relativa.

Cir = Cirúrgico; Qt = Quimioterapia; Rxt = Radioterapia ; Ht= Hormonioterapia

Para os casos com estágios mais avançados a literatura preconiza o tratamento da quimioterapia e da radioterapia (SILVA et al.,2020). Em concordância, nesse estudo foi verificada essa associação em 25,8% dos casos. Ressalta-se que 35,4% não receberam nenhum tipo de tratamento na instituição e foram motivados por causas não especificadas, com frequência de 25,8. Interferindo, portanto, na análise dessa variável.

Com base no que foi discutido, o estudo apresentou limitações a serem destacadas. Em vista do seu caráter transversal retrospectivo os dados foram obtidos de base secundária, restringindo-se às análises das informações disponibilizadas pelo site do INCA. Dessa forma, alguns aspectos importantes relacionados ao estadiamento da doença, formas de tratamento e seus desfechos clínicos não puderam ser analisados satisfatoriamente devido à baixa completude dos dados dessas variáveis.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o perfil de pacientes mais propensos ao acometimento de câncer de lábio e cavidade oral foi: do sexo masculino, pardos, numa faixa etária acima de 60 anos, com baixa escolaridade, localização primária em região de língua, com ocupação relacionada à agricultura e portadores de hábitos ocupacionais como tabaco e etilismo. Acredita-se que, mesmo levando-se em consideração as suas limitações, o presente estudo contribui para vigilância em saúde, favorecendo o desenvolvimento de políticas locais direcionadas para a prevenção, identificação e tratamento precoce de pacientes com câncer de lábio e cavidade oral.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. O. M.; SANTOS, C. A. S. de; OLIVEIRA, M. C. Fatores associados ao câncer de boca: um estudo de caso-controle em uma população do Nordeste do Brasil. **Rev. bras. epidemiol** ; 18(4): 894-905, Out.-Dez. 2015. Tab

BRAY, F; et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA Cancer J Clin**. 2018 Nov; 68(6):394-424.

BRASIL (2023). CBO - Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/informacoesGerais.jsf>. Acesso em : 18/09/2023

CASTRO, S. A.; et al. Occupations associated with head and neck cancer in a city in Southern Brazil, 1998 to 2012. **Rev Bras Med Trab**.2019; 17(1)

DELL'ORTO, C. Z; et al. Mortalidade por câncer de boca e faringe no Brasil entre 2008 e 2019: estudo descritivo. **hu rev [Internet]** , v. 48 (2022).

FREITAS, C. J. R. de; et al. O CÂNCER BUCAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO ECOLÓGICO. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 125–139, 2020.

FURTADO, L. S. F. A; et al. Câncer bucal, desordens potencialmente malignas e prevenção: uma revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7 n. 4 (2019): Outubro a Dezembro.

GODOY, B. R. B.; et al. (2019). Avaliação de micronúcleos e outras alterações nucleares em células esfoliadas da mucosa bucal de indivíduos expostos direta e indiretamente aos agrotóxicos/ Evaluation of micronuclei and other nuclear alterations in oral mucosa exfoliated cells of individuals directly and indirectly exposed to pesticides. **Brazilian Journal of Development**, 5(11), 23889–23906.

INCA (2023). Estimativa | 2023 Incidência de Câncer no Brasil. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>

LIMA, I. A. B.; et al. Epidemiological study on the lip and oral cavity cancer in Brazil: connecting science and clinical applicability. **Rev Assoc Med Bras** (1992). 2022 Sep;68(9):1337-1341.

MENDES, B.; et al. (2021). A importância do cirurgião-dentista no diagnóstico e acompanhamento do câncer de boca. **Journal of Multidisciplinary Dentistry**, 10(2), 106–11.

SUNG, H; et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **CA Cancer J Clin**. 2021 May;71(3):209-249.



II EDIÇÃO

**CONIMAPS**

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

## II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

SILVA, P. G. B. de; et al. Histórico de Consumo de Álcool como Fator Preditivo de Sobrevida em Pacientes com Carcinoma de Células Escamosas de Boca e Orofaringe: Follow-up de 15 Anos. **Rev. Bras. Cancerol**, v. 66 n. 1 (2020): jan./fev.mar.

SIQUEIRA, J. C. de; et al. Mortalidade por câncer de boca e fatores associados no Ceará, Brasil, 2009-2019: uma análise espacial. **Cien Saude Colet [periódico na internet]** (2023/Mai).

SOARES, E. C. ; NETO, B.C. ; SANTOS, L. P. S,de. Estudo epidemiológico do câncer de boca no Brasil / Epidemiological study of oral cancer in Brazil. **Revista Arquivos Médicos**, v. 64 n. 3 (2019): Set/Dez.

SOUSA, L. F.; et al. Silva.(2023). Aspectos clínicos do carcinoma epidermóide oral: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, 6(3), 11710–11726.

VIRÍSSIMO, E. M. ; POLIGNANO, G. A. C. ; JUNQUEIRA, P. C. R. Perfil Epidemiológico e Estadiamento Clínico de Pacientes Portadores de Cacinoma Espinocelular de Boca e Lábio Tratados no Instituto Nacional do Câncer (INCA) no ano de 2017. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 1, n. 1, 17 jul. 2019.

XAVIER, H. V.; et al. (2020). Características epidemiológicas do câncer oral no estado do Acre / Epidemiological characteristics of oral cancer in the state of Acre. **Brazilian Journal of Development**, 6(10), 80491–80507.